



TEORIA E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

KÄITE ZILÁ WROBEL LUZ



Sumário

- Apresentação
- Introdução
- 1. História e Geografia: Memórias e Realidades Escolares
- 2. Por Que Estudar História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?
- 3. O Ensino de História, Geografia e a Pesquisa
- Considerações Finais
- Referências





Apresentação

Caros leitores, este *e-book* propõe uma reflexão acerca da importância do ensino de História e Geografia no ensino fundamental, especificamente nos anos iniciais, e as contribuições das respectivas áreas do conhecimento na formação do futuro professor-pedagogo.

Organizou-se este material de apoio de para estabelecer um diálogo complementar com o acadêmico e possibilitar a interação dos conhecimentos com as discussões propostas, para aproximar e enriquecer as concepções sobre a importância do ensino de História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.

Nessa construção a relação entre as áreas de conhecimento em evidência e a realidade educacional brasileira são extremamente importantes, além dos referenciais teóricos apresentados com o objetivo de alicerçar a formação inicial e a futura atuação, em uma perspectiva de continuidade formativa.

Assim, enfatiza-se as contribuições destas áreas do conhecimento para a formação do professor-pedagogo na atuação na educação e nas intervenções que se estabelecem na realidade social. Portanto, em uma perspectiva de contribuir para a formação enquanto sujeito social, ativo, crítico, atuante e consciente da amplitude e importância da História e Geografia para a formação do professor e dos estudantes dos anos iniciais.





A disciplina de Metodologia do ensino de História e Geografia integrante do quadro curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, na ementa delimita

Análise da situação do ensino de história e geografia nas séries iniciais. Importância de história e geografia no currículo escolar. Concepções de ensino aprendizagem de história e geografia. Objetivos do ensino de história e geografia. Enfoques metodológicos no ensino de história e geografia. Análise dos materiais didáticos e elaboração dos mesmos. Planejamento de atividades de história e geografia numa perspectiva interdisciplinar (PPC, 2018).

Por meio da ementa evidencia-se a complexidade e importância da disciplina para a formação sólida, em que se promove um trabalho pedagógico efetivo, em que as disciplinas são trabalhadas nos pressupostos teórico-metodológicos e contribuam para o entendimento e conhecimento concreto acerca dos conceitos que envolvem o espaço e o tempo.

Dessa forma, a matriz curricular propõe um estudo das disciplinas, situadas em um quadro geral, dentro das Ciências Humanas, pois fazem parte do contexto.





As Ciências Humanas compreendem uma área do conhecimento humano alimentada pelo saber produzido por várias ciências – Sociologia, Antropologia, História, Geografia, Economia e Política, entre outras – todas tem como objeto de estudo *o homem em suas relações*: entre si, com o meio natural em que vive, com os recursos já criados por outros homens através dos tempos. Cada uma delas, por sua vez, especializa-se em determinados aspectos desse seu objeto de conhecimento, que é muito amplo. (PENTEADO, 1990, p.18, grifo no original).

A relação entre as várias ciências, é imprescindível para a valorização do ensino de História e Geografia no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental, que, muitas das vezes, direciona o trabalho de alfabetização sem considerar a relevância das outras disciplinas para a efetivação da aprendizagem dos estudantes. Ao considerar a teia de conhecimentos que permeia as Ciências Humanas, e compreender a interrelação entre as ciências e a sua contribuição como recursos didáticos que propiciem um trabalho organizado, viabiliza-se conceitos e concepções científicas, com base na ação humana na produção do conhecimento, que consolidem uma prática pedagógica interdisciplinar.

Bons estudos!!

Prof.^a Ms. Käite Zilá Wrobel Luz





Introdução

O *e-book* apresenta 3 unidades articuladas com a disciplina de Teoria e Metodologia do Ensino de História e Geografia, em consonância com as importantes contribuições das Ciências Humanas. As áreas são parte de uma perspectiva formativa que fornece especificidades indispensáveis aos fundamentos teórico-práticos, presentes nos referenciais teóricos do campo educacional.

Objetiva-se, no material, uma discussão que complemente os aportes teórico-práticos que constituem com o escopo organizacional da disciplina. Portanto, propicia-se um diálogo com o acadêmico, com subsídios adicionais para refletir sobre sua iminente atuação nas disciplinas de História e Geografia. Dessa forma, intensifica-se e destaca-se a importância das leituras e dos estudos no processo de formação, fomentando a análise crítica, rigorosa e criteriosa das áreas do conhecimento em que se desenvolverá o trabalho educativo.

Posto isto, organizou-se o presente *e-book* em temáticas:

- Unidade 1 – História e Geografia: Memórias e Realidades Escolares
- Unidade 2 – Por Que Estudar História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?
- Unidade 3 - O Ensino de História, Geografia e a Pesquisa





Considerando as temáticas, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos:

- Compreender a relevância da História e da Geografia para a formação do professor-pedagogo;
- Conhecer os aparatos curriculares oficiais das disciplinas de História e Geografia no que se refere aos objetivos gerais para os anos iniciais do ensino fundamental;
- Analisar, com base em contextos investigativos, o ensino de História e Geografia.

Na primeira unidade promove-se uma reflexão acerca da reconstrução da memória escolar dos acadêmicos sobre as áreas de História e Geografia, no intuito de rever perspectivas e concepções, visitar e reorganizar conhecimentos prévios a respeito dos conhecimentos históricos e geográficos, para desenvolver e estimular a formação crítica, com base em um rigor teórico-prático.

Na segunda unidade apresenta-se um trabalho reflexivo dos objetivos gerais das disciplinas de História e Geografia, no sentido de tornar clara a amplitude e complexidade das áreas para a formação e para o trabalho pedagógico com os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.





Na terceira unidade a proposta delinea-se no sentido de exemplificar e identificar pesquisas (dissertações) no âmbito da Metodologia do ensino de História e Geografia, retratar o contexto investigativo nas plataformas digitais, apresentar análises dos trabalhos e suas contribuições para as discussões inerentes à prática pedagógica das disciplinas.

As unidades objetivam ampliar e aprofundar os conhecimentos e reflexões acerca do trabalho docente no ensino de História e Geografia, no decorrer do processo formativo do curso de Pedagogia e valorizar as contribuições das áreas no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bom Estudo!





1. História e Geografia: Memórias e Realidades Escolares

Nesta primeira unidade, propõe-se a reflexão, no intuito de reforçar a importância das disciplinas de História e Geografia na formação inicial no curso de Pedagogia e reforçar a relevância delas na aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.

Para tanto, propõe-se iniciar o exercício reflexivo com uma questão:

Figura 1: Problematização inicial

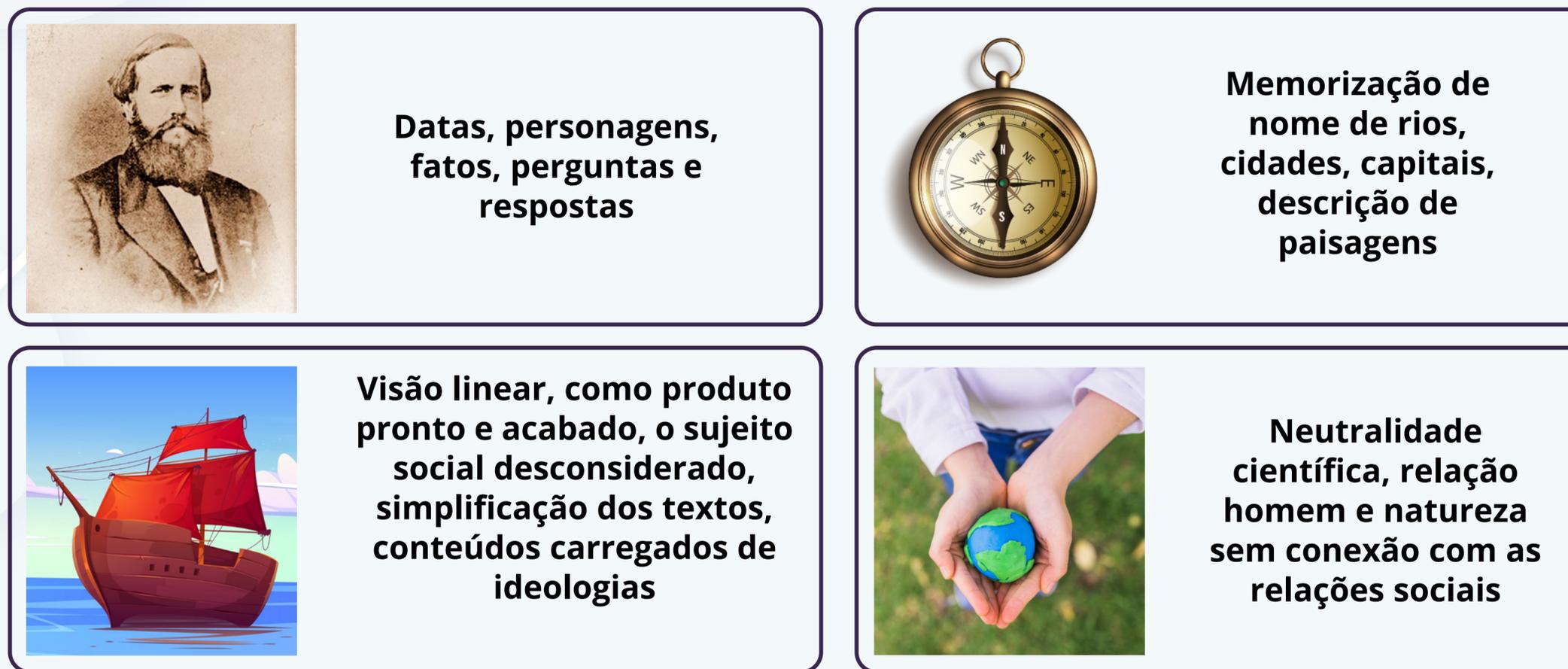
O que você recorda do trabalho pedagógico das disciplinas de História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental?



Fonte: Elaborado pela autora / slidesgo - Freepik.



Figura 2: Proposições e memórias



Imagens utilizadas:
Dom Pedro II - Justiniano José de Barros / Wikimedia Commons
Bússola - Freepik.com
Caravela - Upklyak / Freepik.com
Planeta - Freepik.com

Fonte: Elaborada pela autora.

Se as repostas da questão se aproximaram das proposições elencadas na figura 2, são perspectivas que precisam de revisitação e reflexão, principalmente na formação dos professores dos anos iniciais no ensino fundamental, tanto nas concepções como nas iminentes práticas pedagógicas.



Em primeiro lugar há que romper com visões reducionistas, polarizadas, preconceituosas das ações dos homens, posicionando-as no lugar em se encontram. No entanto, destaca-se que essas reflexões não desconsideram a escola como espaço de acesso ao conhecimento sistematizado, construído numa perspectiva em que as múltiplas relações sociais, a vida e a história de cada integrante da sociedade é parte do contexto estudado.

Pensar no espaço e tempo, é pensar nos homens no tempo e no espaço e como cada ação, cada momento, cada contexto se construiu, as contribuições de abordagens críticas orientam para objetivos que busquem a efetivação do direito à educação, uma educação de qualidade, em que, o conhecimento não seja

[...] negligenciado, ao longo de nossa educação escolarizada, por razões sociais e históricas. Para herdeiros de um passado colonialista, e de regimes autoritários de governo, entremeados de regimes populistas, entender a realidade sociocultural com fato 'natural' – e, portanto, 'dado' -propicia, se não mesmo garante, o 'fatalismo' com que a população enfrenta as situações de injustiça social que compõem o seu cotidiano. (PENTEADO, 1990, p. 20).





As considerações iniciais são pertinentes para uma problematização e análise das formas de atuação das disciplinas de História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Há que repensar a estrutura conceitual básica das áreas do conhecimento para se avançar na construção de um ensino crítico e consciente e pensar nessa estrutura básica dos conceitos tendo como finalidade uma aprendizagem concreta e de qualidade.

Portanto, é necessário romper com as listas de heróis desvinculados do contexto, comemorações de datas desconectadas do processo histórico, com procedimentos pedagógicos pragmáticos, descontextualizados do aprender significativo, com listagens de informações sobre acidentes geográficos, dados aleatórios, constantes, absolutos, com verdades inquestionáveis, como se a docência, dessas disciplinas permeasse um receituário, modelos e fórmulas de repassar informações meramente descritivas.

Portanto, as reflexões e análises justificam-se e perpassam a formação dos professores. Propor discussões teórico-práticas sem delimitar objetivos concisos sobre o trabalho docente, não promove mudança nos fazeres docentes de forma sólida e consciente.

[...] os professores são profissionais essenciais nos processos de mudança das sociedades. Se forem deixados à margem, as decisões pedagógicas e curriculares alheias, por mais interessantes que possam parecer, não se efetivam, não geram efeitos na sociedade (BITTENCOURT, 2008, p.14).





Isto posto, compreende-se as relações inerentes à formação inicial, continuada e o ensino-aprendizagem e a importância de refletir sobre como se conceitua e abstrai as disciplinas de História e Geografia, para delimitar o trabalho pedagógico efetivo e significativo.

Retoma-se nesse momento um apontamento anterior, os conceitos básicos para as disciplinas, indispensáveis para a prática pedagógica. De modo considerado mais usual na realidade escolar, focaliza-se a utilização de temas, por meio de abordagens históricas e geográficas integradas, organizadas em círculos concêntricos, em que se parte do estudo do sujeito, do conhecimento mais próximo para o mais distante, e trabalha-se o espaço pessoal e social, rua, bairro, a escola, até se alcançar o estudo do mundo. (PENTEADO, 1990).

Essa abordagem considera a aprendizagem do concreto para o abstrato, no que é a realidade do estudante como base conceitual inicial, para a partir das vivências e experiências o professor amplia o estudo com variáveis que enriqueçam a análise, com o objetivo de uma aprendizagem em que se construa um conhecimento para o desenvolvimento político, cultural, atuante, consciente e real na vida em sociedade.

No entanto, essas abordagens não são consideradas de forma absoluta, pois o que é concreto para o professor nem sempre é concreto para o estudante. Na análise evidencia-se que a aprendizagem segue um movimento constante, e que pode também partir do abstrato para o concreto, ou do todo para as partes e/ou do complexo para o simples.

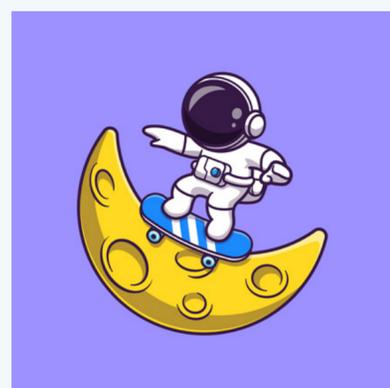




Dessa forma, o ponto de convergência se dá na postura do professor, em conhecer os estudantes, não ignorar as vivências, observar e considerar as informações abstraídas do convívio escolar, nas ações pedagógicas propostas, identificar a significação e importância para os estudantes, diante as temáticas abordadas, aqui especificamente nas disciplinas de História e Geografia.

Alguns exemplos práticos com base nas considerações de Penteado (1990, p. 32);

Figura 3: Do concreto ao abstrato ou do abstrato para o concreto



Chegada do homem à lua, fato histórico e geográfico: muitos podem apresentar dúvidas sobre esse acontecimento, seria apenas um filme ou pior, estar distante de sua realidade.



Como o homem foi à lua, se lá tem o São Jorge que matou o dragão. Ele não ia deixar ninguém chegar.



Vista aérea do Rio Tietê para exemplificar uma criança que sabe sobre informações a nível mundial e não percebe que todos os dias passa sobre o rio Tiête.



Imagens utilizadas:

Astronauta - catalyststuff / Freepik.com
Dragão - Mauricio Nascimento / Domínio Público
Rio Tiête - Jose Reynaldo da Fonseca / Wikimedia Commons

Fonte: Elaborado com base em PENTEADO, 1990, p. 32.





A partir dos exemplos da Figura 3, verifica-se com mais clareza como a realidade vivida do estudante fornece os subsídios necessários ao professor para organizar os conceitos básicos de História e Geografia com o objetivo de consolidar uma aprendizagem interconectada e dinâmica dos conteúdos. De modo que

No decorrer dos tempos, com as mudanças, principalmente no campo social e econômico, vários estudos foram feitos por educadores, psicólogos, sociólogos e surgiram outras maneiras de se conceber a educação, o ensino, a aprendizagem e a forma de concretizá-los. A escola, educação, professor, aluno passaram a ser vistos de formas diferentes. Atualmente são várias as concepções educacionais que orientam o processo de ensino e aprendizagem. No momento do planejamento e da prática é possibilitado ao professor fazer escolha. A tomada de decisão requer conhecimento [...] (PABIS, 2012, p. 18).

Ao considerar e analisar as diversas concepções e abordagens pedagógicas para o ensino de História e Geografia, a discussão em evidência propõe objetivar e tratar os fundamentos, princípios e/ou conceitos básicos considerados nos anos iniciais do ensino fundamental e compõem uma estrutura norteadora e geradora de eixos que possibilitem a construção de conhecimentos reais, concretos e que organizem o trabalho docente.



Toda a vida do homem, em qualquer sociedade, em qualquer lugar e em qualquer tempo, se passa dentro de um espaço, o qual tem características próprias que não foram criadas pelo homem. Trata-se, portanto, de um espaço natural que é transformado através do tempo por agentes naturais [...] O encontro dos homens entre si e com o meio natural em que se inserem define, por intermédio de seu trabalho conjunto para a sobrevivência, o espaço sociocultural de sua existência, decorrente das transformações e criações que promove nesse meio (PENTEADO, 1990, p. 35).

A consideração acima evidencia os conceitos básicos, ilustrados na figura 4:

Figura 4: Conceitos básicos de História e Geografia



Fonte: Elaborada pela autora com base na citação de Penteado, 1990.



Dessa forma, não há como pensar em História e Geografia sem pensar nas relações sociais humanas, pelas quais os homens transformam a natureza por meio do trabalho, constroem cultura, reorganizam, reinventam, destroem, poluem, enfim as multiplicidades de relações são infinitas no contexto da sociedade e do trabalho pedagógico do professor.

Com base nesses fundamentos, como então organizar o trabalho docente a partir dos conceitos básicos espaço e tempo?

Figura 5: Estrutura básica conceitual

ESPAÇO

- Existência concreta, visível, palpável, tátil: chão que pisamos, e que nos rodeia, a terra (espaço geográfico).
- Existência abstrata, não visível, não palpável, mas inferida: operação mental, no espaço social em que vivemos e que é distinto do chão ou espaço geográfico, que geram distâncias sociais (geográficas).

TEMPO

- Existência concreta, visível, palpável, tátil: nos dias e noites, nas condições meteorológicas (sol e chuva), luminosidade do sol, ventos, chuvas.
- Existência abstrata, não visível, não palpável, mais inferida: operação mental no tempo sócio-histórico de que participamos e que é distinto do tempo geográfico em que existimos, os tempos históricos.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Penteadó, 1990.



Agora observe algumas exemplificações:

Figura 6: Dimensões concretas e abstratas do espaço e tempo

ESPAÇO

- Concretas: cultura (objetos, utensílios, instrumentos);
- Abstratas: normas, leis, ordenações do comportamento, relações de trabalho, família, recreação.

TEMPO

- Concretas: mundo material (habitações, vestuários, transportes);
- Abstratas: modos de vida (relações de convivência, resistência, participação, conscientização).

Fonte: Elaborada pela autora com base em Penteado, 1990.

A partir das delimitações elencadas e exemplificações, constata-se que as produções humanas de conhecimento, em sua ação no espaço e tempo, são dinâmicas, complexas e exigem dos professores constante formação e reflexão, e um trabalho balizado e fundamentado para alcançar os objetivos das disciplinas de História e Geografia.



As perguntas a seguir acompanham constantemente o processo de organização da prática pedagógica:

Figura 7: Reflexão complementar

Qual o papel da escola e do professor no atual contexto social, político, econômico e cultural? O que é preciso saber para ensinar? Quais os conhecimentos que as novas gerações necessitam para viver integradas e participarem ativamente do mundo do trabalho? De que tipo de atitudes, aptidões, habilidades e valores necessitam? Qual é o saber-fazer que o professor deve dominar para poder ensinar? Como definir a profissão de professor?



Fonte: Figura elaborada pela autora baseada em Pabis, 2012 / slidesgo - Freepik.



As respostas para essas questões estão na formação do professor, em sua visão de mundo, e do conhecimento que tem e irá construir durante o curso de Pedagogia, nas disciplinas e fundamentos inerentes ao currículo proposto e, especificamente, na disciplina de Teoria e Metodologia do ensino de História e Geografia e nas demais metodologias.

É imprescindível, além das reflexões acerca das concepções teórico-práticas e os conceitos básicos de História e Geografia, conhecer a legislação brasileira, os documentos norteadores dos currículos, sobre os fins e finalidades educativas das disciplinas em evidência nessa discussão, como para a educação.

Figura 8: Subsídios oficiais para educação escolar



Fonte: Elaborada pela autora.



Em cada elemento norteador da figura acima, o professor encontrará subsídios e referenciais para atuação nas disciplinas de História e Geografia e para as demais áreas do conhecimento, em um movimento interconectado, interdisciplinar, rompendo com o reducionismo, a neutralidade, o preconceito, possibilitando um ensino que efetive, com qualidade, o direito à educação.

Indicações de leituras para aprofundamento das discussões da unidade 1 do *e-book*, além das obras citadas no texto:

O ensino: as abordagens do processo, de Maria da Graça Nicoletti Mizukami; Escola e democracia, de Dermeval Saviani; Pedagogia histórico-crítica-primeiras aproximações de Dermeval Saviani; Pedagogia progressista, de George Snyders; Democratização da escola pública de José Carlos Libâneo e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dentre outros (PABIS, 2012, p. 19).



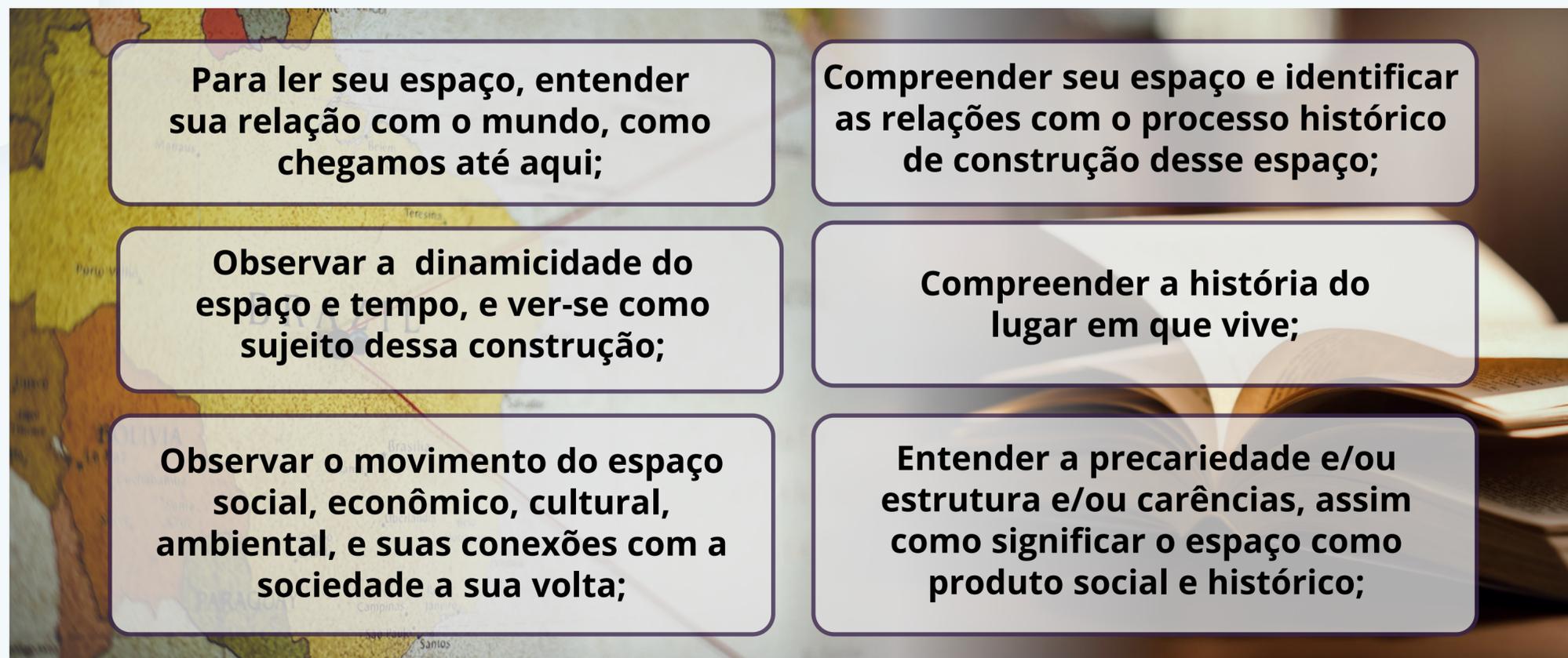


2. Por Que Estudar História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

A partir da problematização do título da unidade, já se visualiza os objetivos para esse momento da discussão no *e-book*, identificar, discutir e analisar a importância do ensino de História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.

Como professores e gestores o fim educativo resulta na prática pedagógica, seu trabalho necessita ser constantemente revisitado, no intuito de garantir um ensino-aprendizagem de qualidade. Para tanto, algumas considerações para a indagação inicial:

Figura 9: Importância da História e Geografia



Imagens utilizadas:
Mapa - Wirestock / Freepik.com
Livro - Jcomp / Freepik.com



Fonte: Elaborada pela autora com base em Santos, 1998.





Ao considerar as argumentações da figura acima, evidencia-se que o ensino de História e Geografia tem “[...] objetivo é que o aluno se aproprie dos conhecimentos históricos, situando-os no tempo e espaço das questões geográficas e de suas transformações.” (PABIS, 2012, p. 25). o trabalho pedagógico do professor, pode “[...] possibilitar condições para tornar o cidadão integrado no meio em que vive, ativo, crítico, reflexivo, participativo, transformador deste meio e produtor de cultura.” (*Idem*, 2012).

O trabalho com os fatos históricos integrados e contextualizados no espaço e tempo, possibilitam problematizar e interferir, de forma ativa na sociedade, nas situações políticas, econômicas, sociais, culturais, “[...] realizando uma prática que ultrapasse a mera transmissão do conhecimento linear que gera o imobilismo, e oportunize aos alunos ações mais dinâmicas e concretas.” (PABIS, 2012, p. 26).

Por sua vez, a História e a Geografia, como objetos de estudo da disciplina de Metodologia e Ensino das respectivas áreas possibilitam ampliar a compreensão e análise da importância delas, organizadas em disciplinas, com currículo e conteúdo definidos na educação brasileira. Essa organização percorre um processo de histórico que oportuniza identificar a relevância de ambas para a formação de um sujeito crítico e consciente de sua ação na sociedade.





Em uma prática da História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental “Existem ‘as matérias’ e os respectivos professores encarregados de ministrá-las, obedecendo determinada carga horária no decorrer de um tempo específico chamado ‘ano letivo’.” (BITTENCOURT, 2008, p. 34).

Apenas o cumprimento metódico não oportuniza todo o contexto crítico das disciplinas e ignora a interrelação e as contribuições para a alfabetização e letramento dos estudantes. E, assim, velhas/novas práticas permanecem hierarquizando os saberes escolares, esvaziando a formação integral.



Imagens utilizadas:
Árvore - Macrovector /
Freepik.com

Buscar as explicações para aquilo que o espaço está mostrando requer, portanto, que se tenha o cuidado de não simplificar as questões, mas ao contrário, tentar situá-las em um contexto de investigação e estabelecer as interrelações. Assim, nos referimos a uma escala social, que traz em si uma dimensão histórica e que permite que sejam evidenciadas as motivações, explicitadas ou não, de cada um dos eventos. Nesse movimento é importante perceber que os fenômenos da natureza se configuram em outra escala, que é da natureza mesmo e que vai pautar os acontecimentos, ao contrário de uma escala histórica, intrinsecamente ligada ao tempo e ao espaço de nossas vidas. Sob a interferência dos interesses humanos, a natureza é também alterada, muitas vezes de maneira extremamente rápida. Nosso entendimento de que essa é uma questão social é fundamental para não nos submetermos às ideias de destino, ou de azares ambientais, como se a natureza não sofresse alterações a partir dos interesses da sociedade (CALLAI, 2005: 237, grifos da autora)





Na citação de Callai (2005), observa-se como a reflexão, a pesquisa, o estudo, a problematização são elementos centrais em História e Geografia e são argumentos que promovem uma análise complexa e necessária para se compreender as relações sociais humanas e seus impactos nas transformações da natureza.



Imagens utilizadas:
Rochedos - Wirestock /
Freepik.com



Cada lugar combina variáveis de tempos diferentes. Não existe um lugar onde tudo seja novo ou onde tudo seja velho. A situação é uma combinação de elementos com idades diferentes. O arranjo de um lugar, através da aceitação ou da rejeição do novo, vai depender da ação dos fatores de organização existentes nesse lugar, quais sejam, o espaço, a política, a economia, o social, o cultural (SANTOS, 1998, grifos da autora).

Na consideração de Santos (1998), identifica-se os tempos históricos e os lugares (espaços geográficos) de forma integrada, em que a História e Geografia contribuem para um olhar da realidade com suas permanências, mudanças, degradações, preservação, enfim como complementares para a ação humana consciente.



Na reflexão sobre porque estudar as disciplinas em evidência nos anos iniciais do ensino fundamental, é pertinente destacar os objetivos gerais da História e Geografia para essa etapa do ensino. Para tanto, retoma-se os documentos norteadores e orientadores da organização curricular do sistema educacional brasileiro. Nesse contexto se enquadram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e a Base nacional Comum Curricular (BNCC).

Porque as DCN's, diferenciam-se por terem um caráter mais abrangente, norteador de políticas educativas e ações pedagógicas, com princípios éticos, políticos e estéticos, para o momento da discussão evidencia-se os PCN's e a BNCC.

Inicia-se a análise dos objetivos do PCN de História (primeiro ao quinto ano), tendo como perspectiva que os referenciais destacados seguem um processo de construção e avanços que se complementam até culminar no mais recente documento balizador, a BNCC (2017). No caso dos PCN's (1996) se caracterizam como princípios norteadores como alicerce da construção das propostas curriculares nos municípios e estados do território brasileiro, sem desconsiderar as especificidades de cada contexto social e cultural da sociedade brasileira.

- comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência anterioridade, posterioridade e simultaneidade;
- reconhecer algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais, de dimensão cotidiana, existentes no seu grupo de convívio escolar e na sua localidade;





- reconhecer algumas permanências e transformações sociais, econômicas e culturais nas vivências cotidianas das famílias, da escola e da coletividade, no tempo, no mesmo espaço de convivência;
- caracterizar o modo de vida de uma coletividade indígena, que vive ou viveu na região, distinguindo suas dimensões econômicas, sociais, culturais, artísticas e religiosas;
- identificar diferenças culturais entre o modo de vida de sua localidade e o da comunidade indígena estudada;
- estabelecer relações entre o presente e o passado;
- identificar alguns documentos históricos e fontes de informações discernindo algumas de suas funções;
- reconhecer algumas relações sociais, econômicas, políticas e culturais que a sua coletividade estabelece ou estabeleceu com outras localidades, no presente e no passado;
- identificar as ascendências e descendências das pessoas que pertencem à sua localidade, quanto à nacionalidade, etnia, língua, religião e costumes, contextualizando seus deslocamentos e confrontos culturais e étnicos, em diversos momentos históricos nacionais;
- identificar as relações de poder estabelecidas entre a sua localidade e os demais centros políticos, econômicos e culturais, em diferentes tempos;
- utilizar diferentes fontes de informação para leituras críticas; valorizar as ações coletivas que repercutem na melhoria das condições de vida das localidades (BRASIL, 1996, p. 39-45, grifos da autora).



Nos grifos, evidenciam-se conhecimentos e conceitos discutidos na unidade 1, a questão da representação do tempo em consonância com as relações sociais, diferenças e semelhanças entre os grupos sociais, diversidade cultural, identidade de cada coletividade no tempo e das relações de poder, balizados pelas fontes, documentos e pesquisas que promovam alcançar de forma significativa os objetivos.

No contexto da BNCC, os objetivos adquirem uma abordagem diferenciada, com competências específicas, com unidades temáticas e objetos de conhecimento que definem os conteúdos para a etapa, o que caracteriza um direcionamento rígido, que exige do professor maior aprofundamento dos conceitos e princípios teórico-práticos para não incorrer em generalizações, em um trabalho superficial e uma volta a preceitos tradicionais e reducionistas.

- 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
- 2. compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;





- 3. elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito;
- 4. identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
- 5. analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações;
- 6. compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica;
- 7. produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais (BNCC, 2017, p. 398, grifos da autora).

Nos destaques o que chama atenção são alguns termos que indicam um direcionamento maior, como por exemplo “mecanismos, lógica cronológica, extratos sociais”, o que requer uma postura crítica e um aprofundamento teórico do professor, que justifica a leitura e análise dos objetivos visualizando a prática dentro da sala de aula em contexto com a realidade dos estudantes.



O intuito dos destaques, mesmo que de forma inicial, introdutória é motivar o acadêmico nos estudos que permearão todo o escopo da disciplina de *Teoria e Metodologia do ensino de História e Geografia* e fornecer subsídios teórico-práticos para um trabalho crítico, para não incorrer em retrocessos e em um ensino descontextualizado.

Trabalha-se, agora, com o PCN de Geografia para o ensino fundamental, no contexto da década de 1990, eram denominados primeiro e segundo ciclo, hoje anos iniciais.

- reconhecer, na paisagem local e no lugar em que se encontram inseridos, as diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela ação de sua coletividade, de seu grupo social;
- conhecer e comparar a presença da natureza, expressa na paisagem local, com as manifestações da natureza presentes em outras paisagens;
- reconhecer semelhanças e diferenças nos modos que diferentes grupos sociais se apropriam da natureza e a transformam, identificando suas determinações nas relações de trabalho, nos hábitos cotidianos, nas formas de se expressar e no lazer;
- conhecer e começar a utilizar fontes de informação escritas e imagéticas utilizando, para tanto, alguns procedimentos básicos;
- saber utilizar a observação e a descrição na leitura direta ou indireta da paisagem, sobretudo por meio de ilustrações e da linguagem oral;



- reconhecer, no seu cotidiano, os referenciais espaciais de localização, orientação e distância de modo a deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde vivem e se relacionam;
- reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vivem, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se deve ter na preservação e na manutenção da natureza;
- reconhecer e comparar o papel da sociedade e da natureza na construção de diferentes paisagens urbanas e rurais brasileiras;
- reconhecer semelhanças e diferenças entre os modos de vida das cidades e do campo, relativas ao trabalho, às construções e moradias, aos hábitos cotidianos, às expressões de lazer e de cultura;
- reconhecer, no lugar no qual se encontram inseridos, as relações existentes entre o mundo urbano e o mundo rural, bem como as relações que sua coletividade estabelece com coletividades de outros lugares e regiões, focando tanto o presente e como o passado;
- conhecer e compreender algumas das consequências das transformações da natureza causadas pelas ações humanas, presentes na paisagem local e em paisagens urbanas e rurais;
- reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade;
- saber utilizar os procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja mediante fontes escritas ou imagéticas;





- utilizar a linguagem cartográfica para representar e interpretar informações em linguagem cartográfica, observando a necessidade de indicações de direção, distância, orientação e proporção para garantir a legibilidade da informação;
- valorizar o uso refletido da técnica e da tecnologia em prol da preservação e conservação do meio ambiente e da manutenção da qualidade de vida;
- adotar uma atitude responsável em relação ao meio ambiente, reivindicando, quando possível, o direito de todos a uma vida plena num ambiente preservado e saudável;
- conhecer e valorizar os modos de vida de diferentes grupos sociais, como se relacionam e constituem o espaço e a paisagem no qual se encontram inseridos (BRASIL, 1996, p. 89-96, grifos da autora).

No que se refere aos objetivos para Geografia, observa-se nos destaques os conceitos básicos e seus desdobramentos, natureza, espaço natural e cultural, paisagens, linguagem cartográfica, tecnologia de informação e comunicação, modos de vida e o espaço, procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese e identifica-se elementos que permitem um trabalho interdisciplinar não somente com a História mais com outras áreas do conhecimento.





Como destaca Fazenda (2001) “[...] interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão.” (p. 11)

Os referenciais acompanham a transformação da sociedade, são construções orientadoras, e permanecem como materiais de apoio à prática pedagógica do professor.

Ainda sobre os documentos norteadores para a organização curricular das instituições escolares, verifica-se os objetivos para o ensino de Geografia na BNCC,

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia vocês encontram as reconstruções históricas de ambas as disciplinas, assim como eixos norteadores com estratégias interessantes para o trabalho didático com os conceitos básicos.





- 1. utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;
- 2. estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;
- 3. desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;
- 4. desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;
- 5. desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;
- 6. construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;
- 7. agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p. 362, grifos da autora).





Com base nos grifos observa-se nos objetivos a multiplicidade de discussões que a Geografia possibilita na aprendizagem do estudante, como os conhecimentos geográficos auxiliam em debates atuais sobre consciência e responsabilidade na relação do homem com a natureza, pois o homem modifica a natureza e faz usos desses recursos naturais para ampliar o avanço das sociedades.

Um ponto de convergência entre a BNCC e o PCN de Geografia, são as linguagens cartográficas, procedimentos básicos de investigação do meio, são objetivos que precisam ser contextualizados na realidade de cada comunidade, bairro, cidade a partir dos recursos para sua efetivação, e conseqüentemente a aprendizagem significativa.

Por meio da breve análise realizada nesta unidade dos objetivos gerais das disciplinas de História e Geografia dos anos iniciais do ensino fundamental, apresenta-se os documentos norteadores das propostas curriculares (PCN's e BNCC). As reflexões aqui propostas tiveram o objetivo de suscitar o estudo e aprofundamento e problematizar questões que são trabalhadas na continuidade da organização dos estudos da disciplina de *Teoria e Metodologia do ensino de História e Geografia*.

Portanto, identificou-se, discutiu-se e analisou-se, para exemplificar a relevância de conhecer e utilizar os objetivos gerais das disciplinas para reafirmar e compreender a importância do ensino de História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.





3. O Ensino de História, Geografia e a Pesquisa

Nesta unidade realiza-se uma busca ativa das pesquisas dos últimos cinco anos referentes ao ensino de História e Geografia, como os pesquisadores estão se dedicando às temáticas que contribuem para o ensino-aprendizagem das áreas do conhecimento.

Além da discussão que se faz sobre as pesquisas nas áreas de estudo – História e Geografia - a unidade demonstra, passo-a passo, como realizar a investigação. A busca iniciou-se na plataforma CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), no endereço:



Catálogo de Teses CAPES

Em continuidade definiu-se os descritores para a busca, “teoria e metodologia do ensino de História e Geografia”, ao não obter resultados, alterou-se o descritor para “Metodologia do ensino de História”, em que se obteve nove resultados, dos quais para a discussão e estudo selecionou-se sete pesquisas, com contribuições específicas para os anos iniciais do ensino fundamental.

As pesquisas selecionadas constituem o quadro a seguir:





Quadro 1: Metodologia do ensino de História

BUENO, DIOURY DE ANDRADE. **Educação histórica e patrimônio cultural para o ensino de História dos anos iniciais** 13/12/2021 102 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba. Biblioteca Depositária: SIBI UFPR.

NUNES, FRANCISCA NETA. **A história local como metodologia do ensino de história na Educação Básica: uma experiência a partir das memórias das mulheres da Colônia Rio Branco (1960-1970)** 25/05/2020 145 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Unemat.

SANTOS, THIAGO CERQUEIRA DOS. **Uma história do ensino de história do curso normal do Rio de Janeiro: da escola normal da corte à escola normal Carmela Dutra** 14/12/2018 98 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

COSTA, SHEYLA FRANCIELLE MAYER DA. **Ensino de História nos anos iniciais: reflexão sobre possibilidades para a prática pedagógica** 13/11/2018 120 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UFPR Ciências Humanas.

COSTA, GELDA GONCALVES. **A Formação de professores no curso de Pedagogia - EAD - FACED /UFU (Turma PARFOR, 2011-2015): foco no ensino de História** 23/02/2018 176 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Uberlândia Biblioteca Depositária: Universidade Federal de Uberlândia.

ALMEIDA, MARIA HELENA GONDIM. **História, teatro e ensino de História: possibilidades metodológicas** 29/08/2017 96 f. Mestrado Profissional em HISTÓRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Catalão Biblioteca Depositária: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7801>.

PEREIRA, NALLYNE CELENE NEVES. **A concepção de passado de crianças no 5º ano do ensino fundamental em Vitória da Conquista** 31/03/2017 149 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, Vitória da Conquista Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária – UESB.



Com a seleção e o quadro de pesquisas, objetivou-se discutir de forma sintética as contribuições das pesquisas para os estudos na *“Teoria e Metodologia do ensino de História e Geografia”*. Fica a sugestão da realização da posterior leitura das pesquisas para aprofundamento teórico-prático, como também para subsidiar o processo de apreensão de como se constitui uma pesquisa.

Na primeira pesquisa, Bueno (2021) realizou uma discussão sobre o patrimônio histórico, a definição segundo autores renomados, como este é visto e se constitui nos documentos oficiais históricos, tendo como objeto de análise os anos iniciais. Ressalta-se que a pesquisa destaca o estudo dos

[...] documentos voltados ao ensino de História de âmbito nacional e municipal, a saber: os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba de 2006, o Currículo de História na Rede Municipal de Ensino de Curitiba de 2016, a Base Nacional Comum Curricular de 2017 e o Currículo de História na Rede Municipal de Ensino de Curitiba de 2020 (BUENO, 2021, s/p).

O autor trabalha com conceitos da Constituição Federal sobre patrimônio cultural, cita o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, referências importantes para compreensão de sua definição pois, o patrimônio cultural envolve fontes e documentos materiais e imateriais, que carregam memórias, identidades, formas de expressão das sociedades ao longo do tempo.





[...] a palavra patrimônio nos remete a ideia de bens, objetos valiosos, memórias e heranças, entre outras coisas. (PEREGRINO 2012, p. 4)

Na pesquisa intitulada “*A história local como metodologia do ensino de história na Educação Básica: uma experiência a partir das memórias das mulheres da Colônia Rio Branco (1960-1970)*”, Nunes (2020) apresenta a história local como metodologia do ensino de história na educação básica e “[...] para refletir sobre os espaços de experiências, de memórias [...]”, tendo as contribuições de mulheres da região para refletir sobre os espaços de experiências e participação delas no processo de colonização na Colônia Rio Branco-MT, por meio de relatos orais e acervos históricos públicos.

Destaca-se na pesquisa o uso e discussão de fontes históricas diversificadas, como estudo do meio e história oral, pressupostos metodológicos que são trabalhados na disciplina *Teoria e Metodologia do ensino de História e Geografia*.



[...] processo de construção da pesquisa e produção da proposta metodológica de estudo do meio, consideramos os relatos que as mulheres nos apresentam as memórias da comunidade, unidas pela adesão afetiva, com negociações entre memória individual e memória coletiva, e por serem as que geralmente se apresentam em silêncio ante a “memória oficial” (NUNES, 2020, p. 132).



Imagens utilizadas:
Cidade - Vectorpocket / Freepik.com





Santos (2018), desenvolve na pesquisa de mestrado a formação nas escolas normais, retoma conhecimentos e aborda a História na formação das docentes.

[...] traçar as peculiaridades referentes à preocupação pedagógica na formação de professores primários em nível secundário, no que se refere ao ensino de História (SANTOS, 2018, s/p).

Em Costa (2018a, s/p), a questão norteadora da pesquisa *Em que medida a metodologia do Ensino de História voltada aos Anos Iniciais pode mobilizar uma aprendizagem que considera a relação do aluno com um conteúdo ou conhecimento histórico?*, possibilita a reflexão sobre a formação no curso de Pedagogia e prepara e subsidia o processo de formação do docente, para a área. Perpassa análises enriquecedoras sobre o processo histórico de construção da disciplina escolar de História nos anos iniciais, tendo como resultado “[...] perceber que existe uma distância entre o que se discute para o Ensino de História e a prática pedagógica cotidiana de professores dos Anos Iniciais.” (COSTA, 2018a, s/p), uma consideração que faz pensar o quanto a disciplina subsidia a formação para o trabalho com a História.





Na pesquisa selecionada que aborda também a questão da formação docente, de Costa (2018b), intitulada *A Formação de Professores no Curso de Pedagogia - EAD - FAGED /UFU (Turma PARFOR, 2011-2015): foco no ensino de História*, a reflexão traz elementos sobre os cursos à distância, com ênfase nas contribuições de egressos do curso, identificando “[...] uma fragilidade a ser superada: a dicotomia entre teoria e prática.” (COSTA, 2018b, s/p).

Na pesquisa observa-se a importância da disciplina para subsidiar o trabalho pedagógico da História na formação do curso de Pedagogia e destaca como o trabalho de estudos, leituras fazem a diferença para a formação.

Almeida (2018), em *“História, teatro e ensino de História: possibilidades metodológicas”*, identificou-se como objetivo central da investigação, defender a utilização do teatro como metodologia de ensino de História, porque o investigador tinha uma experiência vivida, no trabalho em sala de aula, debatendo conceitos como consciência histórica, memória por meio do teatro.

“Inovação não é o uso de meios eletrônicos em sala, inovação é uma atitude interna que atinge os que nos cercam” (KARNAL, 2016, p. 140).





Por fim, em Pereira (2017), o trabalho considera a concepção de passado em crianças do quinto ano do ensino fundamental.

Compreende-se que a aprendizagem histórica das crianças perpassa pelo entendimento da relação que estas estabelecem com a História, com as pessoas e objetos do passado, uma vez que os saberes históricos são construídos em diversos espaços e não somente na escola (PEREIRA, 2017, s/p).

A pesquisa entre outras contribuições, permite indicar que o conhecimento histórico é visto como um processo de acúmulo de fatos e eventos ao longo do tempo (LEE, 2006), o que retoma a discussão estabelecida na unidade 1 do *e-book* de como se concebe o ensino de História e a responsabilidade no processo de formação de cada estudante.

O mesmo percurso metodológico foi realizado com o ensino de Geografia, com o descritor metodologia do ensino de Geografia, com quatorze resultados, dos quais serão analisadas cinco pesquisas,





Quadro 2: Metodologia do ensino de Geografia

CORREIA, SUELLEN JANE. **Sensibilização para a cartografia tátil, por meio do uso das ferramentas digitais no Curso de Formação De Docentes para as Séries Iniciais do Município de São Sebastião da Amoreira-Pr.** 05/02/2021 140 f. Mestrado em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, Londrina Biblioteca Depositária: <http://www.biblioteca digital.uel.br/>

FERREIRA, FRANCISCO DAS CHAGAS NASCIMENTO. **O programa nacional do livro didático e o ensino de geografia na rede pública de Parnamirim - RN** 12/12/2018 161 f. Mestrado Profissional em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Caicó Biblioteca Depositária: undefined

ARAUJO, ELISABETH CRISTINA DANTAS DE. **A construção do jogo “explorando a paisagem”: contribuições para o ensino de Geografia** 23/11/2017a 148 f. Mestrado Profissional em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Caicó Biblioteca Depositária: undefined

MEDEIROS, JOAO PAULO LUCENA DE. **A linguagem audiovisual como metodologia para o ensino da geografia escolar: o cotidiano urbano pelas lentes dos alunos** 31/07/2017b 151 f. Mestrado Profissional em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Caicó Biblioteca Depositária: undefined

BRAGELONE, JANE CLAUDIA CABRAL. **Geografia escolar: práticas de ensino de conceitos, procedimentos e atitudes** 13/06/2017c undefined f. Mestrado Profissional em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Caicó Biblioteca Depositária: undefined



No âmbito da Metodologia do ensino de Geografia na plataforma CAPES, observou-se a predominância de investigação na área da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no Mestrado profissional. Com exceção de uma pesquisa, em mais algumas buscas realizadas recentemente, repetiram-se os resultados. Constatou-se uma carência de pesquisas na área.

Ao analisar a pesquisa de Correia (2021), identifica-se a Geografia como disciplina importante para o desenvolvimento de uma leitura crítica a respeito do espaço, com um destaque para o uso de materiais pedagógicos que auxiliam e enriquecem a prática pedagógica como mapas, maquetes, globos. É a sensibilização para a cartografia tátil para inclusão das pessoas com deficiência visual, temática que aborda um olhar diferenciado, pois, exige pensar no ensino inclusivo.

O objetivo central da pesquisa é a “construção de materiais didáticos táteis, por meio da realização de uma oficina remota, tendo em vista o cenário de pandemia mundial.” (CORREIA, 2021, s/p).

A escola tem a necessidade de orientar suas atividades com um projeto pedagógico sistemático que se desenvolva a longo prazo, no qual sejam trabalhadas diferentes formas de ensino, conteúdos e avaliações do processo de ensino-aprendizagem, especialmente com aquele aluno que apresente alguma necessidade educacional especial, porém isso não significa facilitação nem a negação da avaliação, e sim, uma forma diferenciada, buscando valorizar os desenvolvimentos de aprendizagem obtido por esse aluno. (SILVA; SANTOS, 2017, p. 63).





Ferreira (2018), em *O programa nacional do livro didático e o ensino de Geografia na rede pública de Parnamirim – RN*, contribui para analisar-se o uso do livro didático na disciplina de Geografia nos anos iniciais e a política educacional, como acontece a escolha, que pressupostos são considerados, quais as possíveis relações com a formação básica para o ensino Geografia que alicerces a seleção.

Relevante dado da pesquisa a ser refletido é a constatação de, “[...] que o mesmo sofre forte influência do mercado editorial[...] ” (FERREIRA, 2018, s/p).

Imagens utilizadas:
Livro - Fabrikasimf /
Freepik.com



[...] torna-se uma mercadoria, por ser um objeto impregnado de valores econômicos e de poderes de mercado [...] (FERREIRA, 2018, p.17)

Na pesquisa sobre o jogo “explorar a paisagem” de autoria de Araújo (2017a), observa-se que é um recurso didático inovador para o ensino de Geografia. “O estudo do jogo se pauta em autores que discutem o processo de alfabetização cartográfica, o conceito de paisagem e suas transformações ao longo do tempo [...]”.

Um estudo que busca auxiliar professores e alunos em suas construções conceituais e no desenvolvimento das suas habilidades em interpretar os diversos fenômenos cotidianos (ARAÚJO, 2017a).



Medeiros (2017b), ao investigar sobre a importância dos recursos audiovisuais no ensino de Geografia, possibilita refletir-se para além de simples representações e/ou ilustrações sobre conteúdos. Dessa forma, a “[...] pesquisa objetivou compreender a produção da linguagem audiovisual como procedimento metodológico para o ensino de cidade na Geografia escolar.” (MEDEIROS, 2017b, s/p).

Para concluir a proposta de análise de pesquisas a partir do descritor metodologia do ensino de Geografia, Bragelone (2017c), propôs investigar conceitos, procedimentos e atitudes nas aulas de Geografia para aproximar as construções teóricas das práticas, compartilhando experiências na sala de aula.

A partir das breves análises realizadas, mostra-se as inúmeras contribuições das pesquisas para aprofundar e enriquecer o estudo e a formação proposta na disciplina no âmbito da História e Geografia. O exercício realizado nesta unidade 3, exemplifica a construção inicial de uma busca ativa em pesquisas no intuito de estimular a utilização da pesquisa para fortalecer a formação teórico-metodológica dos professores.





Considerações Finais

O material apresentado teve como principal objetivo contribuir para a formação dos professores/gestores, promover discussões complementares sobre questões pertinentes ao ensino de História e Geografia, rever concepções e viabilizar estudos que valorizem as áreas no ensino dos anos iniciais do ensino fundamental porque são conhecimentos que permitem a alfabetização com foco no desenvolvimento integral, crítico, consciente, atuante e garantidor do direito à educação.



Há que pensar em transformações sociais que rompam com realidades desiguais, valorizando a ação de cada sujeito na história da sociedade brasileira, na responsabilidade social de preservar o espaço, que se modifica com o trabalho, para produzir o necessário para a existência. É um movimento em que se é parte da natureza e não donos dos recursos naturais, sem limite para a exploração.

A exploração da natureza de forma desordenada, é reflexo de uma exploração que é de homem para homem, em uma realidade em que poucos subjagam muitos, milhares, milhões. Rompe-se esse processo excludente com a formação de professores que em nas práticas sociais e profissionais intensifiquem o acesso ao conhecimento real, que se distancie de idealizações e ideologias excludentes, preconceituosas, segregadoras. Um conhecimento emancipatório, que liberte das falsas consciências, que culmine em mundo, em uma sociedade plena e democrática.

Estimados acadêmicos, o trabalho é constante, o conhecimento é revelador, o caminhar é desafiador. Contudo, a história se faz por meio de sujeitos incansáveis e a educação é a resposta concreta para transformação da realidade.

Obrigada, continuem firmes em seus propósitos, espera-se ter deixado boas reflexões. Principalmente, espera-se ter mobilizado a força interna de cada um na busca por conhecimento e ação coletiva.





Referências

ALMEIDA, Maria Helena Gondim. *História, teatro e ensino de História*: possibilidades metodológicas 29/08/2017 96 f. Mestrado Profissional em História Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7801>. Acesso em: 25 abr. 2022.

ARAUJO, Elisabeth Cristina Dantas de. *A construção do jogo "explorando a paisagem"*: contribuições para o ensino de Geografia 23/11/2017a 148 f. Mestrado Profissional em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande Do Norte, Caicó. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24903>. Acesso em: 25 abr. 2022.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História*: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRAGELONE, Jane Claudia Cabral. *Geografia Escolar*: práticas de ensino de conceitos, procedimentos e atitudes 13/06/2017c f. Mestrado Profissional em Geografia Universidade Federal Do Rio Grande do Norte, Caicó. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24110>. Acesso em: 25 abr. 2022.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular* – 3ª versão revisada e homologada pelo CNE, 2017. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/acontece/bncchomologada/>. Acesso em: 15 dez. 2019.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: História e Geografia (1º e 2º ciclos). Brasília: MEC/SEF, 1997.



BUENO, Dioury de Andrade. *Educação Histórica e Patrimônio Cultural para o ensino de História dos anos iniciais* 13/12/2021 102 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná, Curitiba. SIBI UFPR. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/284>. Acesso em: 25 abr. 2022.

CALLAI, Helena Copetti. *Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Caderno Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 25 abr. 2022.

CORREIA, Suellen Jane. *Sensibilização para a Cartografia Tátil, por meio do uso das ferramentas digitais no Curso de Formação De Docentes para as Séries Iniciais do Município de São Sebastião da Amoreira-Pr*. 05/02/2021 140 f. Mestrado em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

COSTA, Gelda Gonçalves. *A formação de professores no curso de Pedagogia - EAD - FACED /UFU (Turma PARFOR, 2011-2015): foco no ensino de História'* 23/02/2018 176 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20930>. Acesso em: 25 abr. 2022.

COSTA, Sheyla Francielle Mayer da. *Ensino de História nos anos iniciais: reflexão sobre possibilidades para a prática pedagógica* 13/11/2018 120 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná, Rio de Janeiro UFPR Ciências Humanas. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/60070>. Acesso em: 25 abr. 2022.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Construindo aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre interdisciplinaridade*. In: Dicionário em construção: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.



FERREIRA, Francisco das Chagas Nascimento. *O programa nacional do livro didático e o ensino de Geografia na rede pública de Parnamirim - RN* 12/12/2018 161 f. Mestrado Profissional em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Caicó. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26744>. Acesso em: 25 abr. 2022.

KARNAL, Leandro, (Organizador) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2016.

LEE, Peter. *Em direção a um conceito de literacia histórica*. Educar em Revista. Especial. Dossiê: Educação Histórica. Curitiba, UFPR, 2006, p. 131-150.

MEDEIROS, João Paulo Lucena de. *A linguagem audiovisual como metodologia para o ensino da Geografia Escolar: o cotidiano urbano pelas lentes dos alunos* 31/07/2017b 151 f. Mestrado Profissional em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande do Norte, Caicó. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/24910/1/JoaoPauloLucenaDeMePdeiros DISSERT.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

NUNES, Francisca Neta. *A história local como metodologia do ensino de história na Educação Básica: uma experiência a partir das memórias das mulheres da Colônia Rio Branco (1960-1970)* 25/05/2020 145 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade Do Estado de Mato Grosso, Rio de Janeiro Biblioteca Unemat. Disponível em: https://profhistoaria.ufrj.br/banco_tese/24. Acesso em: 25 abr. 2022.

PABIS, Nelsi Antonia. *O Ensino de História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Nead/Unicentro, 2012.

PENTEADO, Heloísa Dupas. *Metodologia do ensino de história e geografia*. São Paulo: Cortez, 1990.



PEREGRINO, Umbelino. *Patrimônio Cultural: uma construção de cidadania*. In: TOLENTINO, Átilla Bezerra (org.). Educação Patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.

PEREIRA, Nallyne Celene Neves. *A concepção de passado de crianças no 5º ano do ensino fundamental em Vitória da Conquista* 31/03/2017 149 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista: Biblioteca Universitária – UESB. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/10582>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo, Hucitec, 1998.

SANTOS, Thiago Cerqueira dos. *Uma história do ensino de História do curso normal do Rio de Janeiro: da escola normal da corte à escola normal Carmela Dutra* 14/12/2018 98 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/433644/2/Thiago%20Cerqueira%20dos%20Santos_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20ProfHist%C3%B3ria%20%281%29.pdf. Acesso em: 25 abr. 2022.

SILVA, Márcia Revinotte da; SANTOS, Mariana Fernandes Ramos dos. *A inclusão e suas divergências: uma visão muito mais política do que pedagógica*. Revista Transformar. Itaperuna. Rio de Janeiro, 2017, p. 58-76.



Teoria e Metodologia do Ensino de História e Geografia – Käite Zilá Wrobel
Luz

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ - UNICENTRO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

Maria Aparecida Crissi Knuppel
Coordenador Geral UAB

Sandra Aparecida Machado Polon
Coordenador Geral Curso

Cleber Trindade Barbosa
Coordenador Geral NEAD

Ernando Brito Gonçalves Junior
Apoio Pedagógico

Ruth Rieth Leonhardt
Revisão

Murilo Holubovski
Designer Gráfico

Francesca Tosolini/Unsplash
Capa

Aneeque Ahmed /Nounproject
Hafiudin/Nounproject
ProSymbols/Nounproject
Ícones

07/2022

